

Reunião do Sindicato Sinal com a Direção do Banco Central hoje: a Direção vai assumir seu papel de gestão institucional estratégica?

Conforme divulgado no [Apito Brasil, Edição 90](#), de hoje, às 17 h, em Brasília, mais uma reunião, desta vez com representantes da Diretoria e da Presidência do Banco Central do Brasil. A reunião pode vir a ser importante ou não, dependendo da disposição da Administração do Banco Central para dar encaminhamento a temas de interesse dos servidores desta autarquia.

O Presidente e representantes da Diretoria Executiva do Sinal estarão reunidos com o Diretor de Administração e o representante do Presidente do Banco Central, em Comitê Estratégico responsável por assuntos referentes à gestão de pessoas. O que se espera da reunião de hoje é que a Administração da Casa comece a oferecer propostas efetivas.

Como o Sinal Nacional informou, se trata de uma mesa seccional que reúne-se trimestralmente. Apesar de ter cara de ser “mais do mesmo” = nada, enfatiza-se que é uma reunião estratégica.

O Sinal-BH defende a pauta específica da campanha salarial, particularmente modernização e equiparação. Apenas da mesa seccional ser uma mesa permanente e não propriamente uma mesa para se discutir a campanha salarial, a palavra estará aberta e a própria Administração pode tomar como seus os problemas dos servidores com relação a suas demandas e necessidades profissionais.

Existem ainda demandas de outro sindicato, conforme informado pelo SindSEP-DF hoje, que incluem: “redução da jornada de trabalho sem redução de salário; jornada de trabalho de 6 horas para os servidores lotados no PASBC; imediata retomada do Programa VemSer, [...]”, entre outras, que podem ser do interesse da categoria.

Esperamos que temas como modernização, equiparação, verbas de ressarcimento de despesas em viagens, possíveis perdas de direitos em programas como o PASBC / VemSer, entre outros, sejam de fato incluídos nos problemas e soluções a serem debatidos e para os quais são necessárias ações, decisões e encaminhamentos efetivos por parte da Administração, inclusive com encaminhamento de demandas ao Governo e pedido de inclusão de dotações orçamentárias, quando necessário.

A pergunta que fica é: a Direção do Banco vai assumir seu papel de gestão interna hoje?

A proposta do Governo: aceitação da proposta significaria incorporação de perdas inflacionárias

Os servidores ficaram na plataforma do edifício sede até o momento em que os conselheiros de BH informaram sobre os números da primeira proposta do Governo referente ao reajuste: 5,5% (2016); 5% (2017); 4,75% (2018) e 4,5% (2019). Leia o [Apito Brasil, Edição 90](#) para saber mais sobre a proposta do Governo.

A proposta ainda não foi discutida pelo Conselho Nacional do Sinal e muito menos levada à categoria. Pode-se adiantar que a aceitação dessa primeira significa achatamento salarial em relação a janeiro de 2010 e incorporação de perdas inflacionárias, particularmente no cenário deste ano, com expectativa, segundo o Banco Central, de cerca de 9% de inflação este ano, o que poderia levar a perdas de 22,8% em 2019 (ver [corrosômetro](#) no Apito Brasil, Edição 90).

Mobilização dia 25 em Belo Horizonte: categoria responde “sim” ao convite para defender seus interesses

Em vigília durante reunião do MPOG, os servidores de BH se mobilizam para defender a categoria dos servidores do Banco Central do Brasil.

Com uma presença significativa, [conforme Sinal BH Informa](#), os servidores de BH decidiram, na tarde de ontem, fazer vigília durante reunião do MPOG.

Os conselheiros do Sinal BH destacam a bela participação dos servidores, um princípio de movimento com o qual se pode vislumbrar a união e uma atuação de cidadania e defesa profissional. Exemplo compartilhado nas fotos abaixo com os colegas de todo o Brasil.

Ainda temos muito a avançar para efetivamente passarmos a ter a força que entendemos que nos é devida. Parte desses avanços são a união nacional do movimento e a busca de alternativas para que consigamos dar maior visibilidade e efetividade às nossas ações, de paralisação, greve ou outro tipo de operação ou mobilização (?), para que possam chamar a atenção da Administração da Casa e do Governo para os pleitos e necessidades da categoria.

Quem sabe no futuro possamos estar em outro patamar em nível negocial em relação ao que historicamente tem se visto, com uma dialética real de interação interna, de forma mais ampla entre todos os grupos de servidores que compõem essa instituição, com maior efetividade, facilidade e menos desgaste para servidores e para a Administração. Temos muito a avançar coletivamente e institucionalmente.



[Filie-se](#) e envie email de [#sugestão](#) para o Sinal BH!